

A evasão dos alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo*

Student "drop-out" of the course of librarianship at the Federal University of Espírito Santo, Brazil

ISABEL CRISTINA LOUZADA CARVALHO **

MARIA LUIZA LOURES ROCHA PEROTA **

Apresenta o desenvolvimento da pesquisa realizada entre os alunos que evadiram do Curso de Biblioteconomia/UFES no período de 1975-84. Conclui que a incompatibilidade de horários (trabalho e curso) e a motivação são as principais causas da evasão, sugerindo a adoção de algumas medidas.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de pesquisar as causas da crescente evasão no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) surgiu da adoção, pelo Departamento de Biblioteconomia, a partir de 1983, de um mecanismo efetivo de controle do processo de matrícula do corpo discente do Curso de Biblioteconomia,

* Pesquisa financiada pela Sub Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação/UFES

** Professoras do Departamento de Biblioteconomia da UFES

bem como da constatação de que o índice de egressos era bastante inferior ao de ingressantes, deduzindo-se que o aproveitamento do sistema de ensino superior fica muito aquém da proporção do rendimento global que seria igual à unidade, ou seja, todos os ingressantes obteriam graduação ao final do ciclo normal de estudos.

Citando DAVIS (1966) e CORREA (1969), Costa (1979, p. 25) destaca "... que o único caminho para se determinar a produção e eficiência interna do sistema (universitário) é através da análise do fluxo dos estudantes, desde a entrada até o "Status" final, levando-se em conta as desistências (evasões), retardamento, (retenção) e as graduações". A constatação, por dois anos consecutivos (1983/1984), de que 35% (trinta e cinco por cento) do corpo discente não participava do processo de rematrícula, demonstrou que a problemática tendia a agravar-se, surgindo daí a preocupação em se estudar, empiricamente, as causas do fenômeno que, apesar de predominante em todos os cursos da UFES e demais universidades brasileiras, não vem recebendo atenção necessária quanto a um estudo criterioso do problema, o que pode ser verificado pela escassa literatura sobre o assunto.

Apesar da UFES não possuir em seu Estatuto e Regimento normas que regulamentem as situações de abandono e desistências, considerou-se como evadido todo aluno que, durante 4 semestres consecutivos, entre os anos de 1975 e 1984, não tivesse participado do processo de rematrícula.

A tabela 1 apresenta uma análise quantitativa da evasão no Curso de Biblioteconomia.

TABELA 1

Análise da evasão de alunos do Curso de Biblioteconomia da UFES
Período 1975 — 1984

DESCRIÇÃO	Frequência absoluta	Frequência relativa
— candidatos aprovados em vestibular até 1984	680	100 %
— alunos evadidos	203	30 %
— alunos evadidos e não identificados	26	13 %
— alunos evadidos e identificados	177	87 %

2 HISTÓRICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA/UFES

Criado na UFES, em 1974, integrado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), o Curso de Biblioteconomia teve seu reconhecimento formalizado em 1979 (Universidade Federal do Espírito Santo. . . 1985, p. 1). Em 1980, foi criado o Departamento de Biblioteconomia, que vem oferecendo ao referido Curso um elenco de disciplinas, dispersamente distribuídas nos períodos matutino, vespertino e noturno (a partir do 2º semestre)

A partir de 1985 entrou em vigor o novo currículo pleno do Curso de Biblioteconomia, que está sedimentado na proposição de formação de um profissional mais crítico, preocupado com os problemas de relações humanas e capaz de agilizar o processo de transferência da informação, independente do seu suporte físico.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O fenômeno da evasão é comum aos cursos de quase todas as universidades brasileiras, inserindo-se num contexto amplo e complexo e que necessita de estudos sistemáticos para diagnosticar suas causas, a fim de propôr alternativas para sua solução.

A política educacional brasileira, até há poucas décadas, resultante das características econômicas do país, adotava um sistema de valores que encarava a educação mais como um bem de consumo final para o indivíduo, do que como um instrumento de produção para a sociedade (Fonseca, 1970, p. 219).

Com isso, o ensino de 3º grau consolidava apenas o "status" e o prestígio aos membros das classes dominantes, considerando-se que somente estes tinham tal direito por herança. Numa sociedade pouco complexa, o papel da escola era apenas complementar a tradição cultural da família.

Este processo só passou a reverter-se com a urbanização e o início da industrialização do país, o que promoveu o surgimento da classe média urbana, constituindo-se de novos consumidores para o mercado educacional, pois a tendência desta nova classe social é a de assimilar os valores da classe que tentam alcançar, garantindo, assim, uma maior parcela de participação na vida nacional. Dentro desta ótica, a universidade é a meta final do sistema educacional (Feliz, 1988, p. 22).

Enfocando especificamente os problemas do ensino universitário é possível verificar que a relação entre o número de alunos graduados e o de matriculados e a soma de conhecimentos assimilados durante sua permanência na escola evidencia perdas, sob forma de evasão e reprovação (Fonseca, 1970, p. 20).

Na pesquisa que realizou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Costa (1979, p. 28) destacou que as preferências por um ou outro curso resultam da valorização diferenciada de determinadas carreiras — prestígio social, realização pessoal, compensação financeira e outras recompensas — envolvendo também as oportunidades e limitações da realidade brasileira.

Condições sócio-econômicas e culturais também influenciam na experiência dos indivíduos, gerando comportamentos característicos, na forma de pensar, sentir e agir. Barroso (1972, p. 59), Curi (1977, p. 1383) e Feliz (1988, p. 22) revelam em suas pesquisas que, na hora da escolha do curso, a influência dos pais, as perspectivas do mercado de trabalho e outros fatores, como a necessidade de "status" e dificuldades financeiras para cursar a área desejada, acabam superando a simples vocação.

A evasão vem assumindo, ao nível do ensino universitário, ponto de interesse do presente estudo, proporções alarmantes, o quê tem levado alguns pesquisadores a estudar o problema mais atentamente, apesar de ainda ser escassa a literatura sobre o assunto.

Rabinovitch et al (1986, p. 118), ao realizarem estudos sobre a evasão dos alunos do curso de Física da Universidade de São Paulo (USP), indicaram como causa predominante do fenômeno a matrícula simultânea em outro curso superior, geralmente Engenharia. Outros fatores apontados referem-se a que "... muitos vestibulandos não têm idéia clara do que querem fazer na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Maia (1984, p. VI) cados para sua primeira opção."

Ao estudar a evasão em diversos cursos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Maia (1984, p. VI) destacou que os dados de identificação e os referentes

à trajetória dos alunos na universidade (razões de ingresso/abandono) "... denotam claramente, pela relação estabelecida, dois sentidos para o termo evasão: a evasão, curso e a evasão/universidade." Outro aspecto destacado nesse estudo mostra que alguns alunos, ao ingressarem na universidade, possuem uma visão romântica, mitificada da instituição universitária, o quê vem contribuir para a evasão seja assumida "... de maneira camuflada e de forma totalmente indiferente, na aparência, aos reais motivos que os levaram a abandonar o curso superior..." (Maia, 1984. p. 103).

Ao relacionar a evasão com a ordem de opção atendida, Barroso (1972, p. 65, Costa (1979, p. 86) e Maia (1984, p. 61) concluem que a não classificação na primeira opção gera uma certa desmotivação nos candidatos, resultando num desempenho indesejável e na evasão, bem como cria uma imagem desfavorável do curso. Concluindo, Costa (1979, p. 86) destaca que, quanto mais afastado o ingressante estiver de sua primeira opção, mais provavelmente ocorrerá sua evasão e retenção; e quanto mais perto da primeira opção, maior o índice de conclusão.

Os altos índices de retenção e de evasão nos primeiros semestres do ciclo básico são consequência do tipo de seleção promovida pelo concurso vestibular que "... forma um grupo heterogêneo que deve produzir homogeneamente. Isto é, realizar os estudos básicos de maneira uniforme, ao mesmo tempo e no mesmo nível de profundidade" (SOARES apud Costa, 1979, p. 34).

Costa (1979, p. 92) destaca que "... os maiores índices de evasão ocorrem entre os 4 primeiros semestres...", decrescendo nos semestres seguintes. Entretanto, "... o abandono não parece ter relação com a qualidade ou dificuldades do curso, já que estes alunos nem chegam a conhecê-los". Opinião idêntica é defendida por

outros autores (Cesarino, 1987, p. 115; Maia, 1984, p. 81-6; Rabinovitch & Hamburger, 1982, p. 115 e Rabinovitch et alii, p. 20).

DURAND, apud Barroso (1972, p. 69) salienta que o abandono "... é muito mais sensível em ramos cujo ensino é ministrado em tempo parcial...", pois a falta de motivações suficientes para prosseguir e terminar o curso no período regular e a precariedade da "situação de compromisso" do discente, dividido entre o trabalho e o curso, determinam tão larga margem de evasão.

O fenômeno da evasão se apresenta de forma clara e evidente quando uma disfunção permeia o processo ensino-aprendizagem. A análise do problema requer um estudo das variáveis intrínsecas à sala de aula (classes superlotadas, índices de evasão e reprovação, conteúdos inadequados) e extrínsecas à mesma (o fato de que "... a sala de aula está numa instituição filiada a um sistema escolar e de ensino, inseridos num sistema educacional que faz parte da sociedade como um todo..." (Barbosa, 1987, p. 371).

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

- a) Identificar as causas da evasão do corpo discente do curso de Biblioteconomia/UFES.

4.2 Específicos

- a) Analisar as razões que levam o discente a abandonar o curso de Biblioteconomia/UFES.
- b) Sugerir, de acordo com os resultados alcançados, medidas de melhoria no curso de Biblioteconomia/UFES, objetivando diminuir o índice de evasão.

5 METODOLOGIA

5.1 População

Como primeira etapa da pesquisa, foi feito, durante os anos de 1983 e 1984, um controle dos alunos que requeriam ao Departamento de Biblioteconomia sua matrícula no curso, o que gerou uma listagem preliminar, a partir da qual foi efetuado o cadastramento dos evadidos.

Numa segunda etapa foram completados os dados cadastrais, junto à Sub-Reitoria Acadêmica (SRA), chegando-se aos resultados demonstrados na Tabela 1, cujo universo a ser pesquisado constituiu-se em 177 sujeitos considerados como alunos evadidos.

5.2 Instrumento de coleta de dados

A análise da literatura demonstra que o método de coleta de dados adotado em pesquisas similares, de acordo com Barroso (1972, p. 60), Cesarino (1987, p. 117) Maia (1984, p. 42), Rabionvitch & Hamburger (1982, p. 117) e Rabinovicht et alii (1986, p. 1) é o questionário. A opção por esse instrumento se fundamentou nesse fato, bem como por ser o questionário o instrumento mais adequado para se coletar dados de grupos maiores. O questionário foi aplicado e testado com um grupo de alunos do próprio curso de Biblioteconomia/UFES.

A aplicação do questionário constou de três etapas e os dados coletados foram processados através do Programa Statistical Package for the Social Sciences-SPSS (Nie, 1975). A tabulação das respostas abertas foi elaborada manualmente e as sugestões anotadas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 177 alunos considerados evadidos, um total de 83 (47%) responderam ao questionário, apresentando as seguintes características:

- a) Analisando o **número de vezes** que o entrevistado prestou concurso vestibular, constatou-se que **77,1 %** o fizeram uma única vez, com **87,3%** destes tendo Biblioteconomia como primeira opção. Salienta-se que do universo (83 entrevistados) **66,3%** escolheram o curso como primeira opção;
- b) Ao se perguntar ao evadido se o mesmo participou do concurso vestibular para **outro curso que não Biblioteconomia**, **59 %** responderam afirmativamente. Dessas respostas afirmativas, **52,4 %** abandonaram o curso independentemente de não considerar Biblioteconomia como sua real meta, mas sim por incompatibilidade de horários (trabalho e curso);
- c) As duas principais justificativas apontadas para a **escolha do curso** foram livre escolha (opção pelo curso sem interferência de fatores externos) e maior facilidade de acesso (via vestibular), ambas com **25%**, conforme mostra a Tabela 2;
- d) Verificou-se que **39,8%** dos evadidos frequentaram apenas **um semestre** do curso. A revisão de literatura e as respostas às questões abertas indicam que a frequência de apenas um semestre letivo não permite, ao aluno, estabelecer um juízo de valor em relação à qualidade ou dificuldade do curso. Desta forma fica evidenciado que a falta de motivação e a incompatibilidade de horários, entre trabalho e curso, representam as reais causas da evasão.

e) Quando questionados sobre **matrícula simultânea** em dois cursos de nível superior, sendo um deles o de Biblioteconomia, os evadidos responderam negativamente (86,7%), o que descarta a hipótese da evasão estar vinculada a esta variável;

TABELA 2

Motivos que justificaram a escolha do Curso de Biblioteconomia/UFES por ordem de frequência

MOTIVOS	Frequência absoluta	Frequência relativa
— Livre escolha	20	25 %
— Facilidade de ingresso	16	25 %
— Carreira/Trabalho	16	20 %
— Cultura/Criatividade	15	19 %
— Outros motivos	09	11 %
TOTAL	80	100 %

f) Analisando a situação do evadido em **relação ao trabalho** (como meio de sobrevivência) quando de seu ingresso no curso de Biblioteconomia/UFES, verifica-se que 53% continuaram trabalhando, 14,5 % começaram a trabalhar na época do ingresso no curso e 32,5% não trabalhavam. Relacionando esta variável com o motivo do abandono, observa-se que a incompatibilidade de horários entre trabalho e curso (71,4% e 23,8% — correspondentes aos dois primeiros índices) contribui para o afastamento dos alunos do curso de Biblioteconomia;

- g) A afirmativa da **necessidade de trabalhar** para poder cursar Biblioteconomia apresenta um índice de 50,6%, e quando relacionada com o motivo de abandono, estabelece relação acentuada (76,2%) com a opção incompatibilidade de horários (trabalho e curso), estando inseridos neste resultado mesmo aqueles que não dependiam do trabalho para estudar (23,8%);
- h) Existe uma diferença pouco significativa quanto a quantidade de horas diárias dedicadas ao trabalho: 28% disseram trabalhar 8 horas e 25,3% afirmaram trabalhar 6 horas. Assim, parece poder-se inferir que a incompatibilidade de horários entre o curso de biblioteconomia e o trabalho consiste num ponto crítico da evasão;
- i) A evasão interna, causada pela **reopção de curso**, obteve um índice de 21,7% o que não parece consistir num dos motivos da crescente evasão constatada no curso de Biblioteconomia/UFES. A evasão do referido curso não é isolada, pois o que ocorre na realidade é a evasão da Universidade (49,4%). Entretanto, pelo resultado demonstrado nesta opção, é importante ressaltar que o somatório dos que **mudaram efetivamente** de curso e dos que **tiveram vontade** de fazê-lo alcança um índice significativo (45,8%), o que pode ser interpretado como uma tendência de usar o curso como "trampolim" para outro curso;
- j) O **reingresso** no curso é uma aspiração de 54,2% dos evadidos, demonstrando que a incompatibilidade de horários pode ser a causa primeira da evasão pois, entre o estudo e o trabalho, fica-se com a segunda opção, mesmo que o abandono se dê sem nenhuma tentativa de contornar o problema;

l) Quando questionados sobre a variável — **motivo que o levou a abandonar** o curso de Biblioteconomia, 25,3% alegaram incompatibilidade de horários (trabalho e curso), seguido de 13,3% que indicaram falta de motivação. Com a mesma ordem de importância, esses motivos foram observados por Cesarino et alii (1987, p. 170) na pesquisa desenvolvida no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. A falta de motivação pode ser gerada pelo desconhecimento do que é Biblioteconomia, qual a sua função social e quais as possibilidades de absorção do profissional bibliotecário pelo mercado de trabalho. Quando estabelecida relação entre as variáveis ordem de opção, número de semestre cursados e motivo do abandono, verificou-se que dos que escolheram o curso como primeira opção, 83,3% o abandonaram a partir do segundo semestre por falta de motivação e 71,4% a partir do quarto semestre por incompatibilidade de horários. É importante ressaltar que a partir do quarto semestre se acentua a dispersão no horário de oferta das disciplinas.

Com o objetivo de oferecer aos evadidos oportunidade de se expressarem mais livremente sobre a experiência que vivenciaram junto ao curso superior, foi solicitado que os mesmos apresentassem sugestões para minimizar os problemas observados em nível macro e micro (UFES e Curso de Biblioteconomia).

Apesar da abstenção verificada nessa questão (62,6%), é importante registrar que dos 25,3% que alegaram ter abandonado o curso por incompatibilidade de horários, 14,5% reafirmaram a existência do problema, sugerindo um horário mais conveniente e adequado. As sugestões apresentadas (22,9%) estão basicamente polarizadas em dois pontos:

1. a necessidade de elaboração de uma **estratégia de marketing** objetivando divulgar o curso e a profissão e
2. a necessidade de promover um **maior entrosamento** entre o Departamento de Biblioteconomia e os outros departamentos que ministram disciplinas para o Curso, visando sanar o descaso com que certos professores destes departamentos tratam os alunos e, por extensão, o Curso de Biblioteconomia.

7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os resultados obtidos e analisados parecem permitir a constatação de que a causa precipua da evasão é a incompatibilidade de horários entre o trabalho e o Curso, o quê indica a necessidade de revisão no horário de oferta de disciplinas para o Curso, isto é, que o mesmo seja oferecido em um único turno.

Observa-se, também, que a ordem de opção, a simultaneidade de matrícula em 2 cursos e a pretensão de reopção para outro curso são fatores que contribuíram para a evasão, porém acompanhados do fato do Curso estar sendo usado como um mero meio para alcançar, ou tentar, o "status" da obtenção do título universitário, aparentemente cobrado pela sociedade.

O fato do maior índice de evasão se concentrar no início do curso pode ter duas razões:

- a) Descompromisso para com o curso, pelos motivos alegados como razão de escolha e
- b) Problemas com o horário, já que a partir do segundo período as ofertas de disciplinas ficam condicionadas à disponibilidade dos Departamentos.

Ambas as variáveis têm como agravante o pouco conhecimento que se tem sobre o Curso e sobre a atuação do bibliotecário na sociedade. Corroborando a afirmativa acima, Neves (1984, p. 50-1), na pesquisa que desenvolveu na UFPE, conclui que "... este desconhecimento da profissão nos parece ter sua raiz mais profunda no número reduzido de bibliotecas escolares ou públicas existentes no país. Não tendo frequentado bibliotecas antes de ingressar na Univeridade, o aluno não percebeu o papel que ela pode desempenhar na educação formal e informal. Por desconhecer as bibliotecas, não acredita na função de polo gerador de desenvolvimento que ela, por seus objetivos, possui."

Coerente com este ponto de vista, faz-se necessário a adoção, por parte do Departamento de Biblioteconomia/UFES, de uma estratégia de marketing, objetivando divulgar a profissão e o Curso de Biblioteconomia.

Tendo em vista as inúmeras e variadas oportunidades de seu exercício, ao se analisar especificamente as causas da evasão do Curso de Biblioteconomia/UFES, verifica-se que o desinteresse pelo mesmo pode ser causado por uma visão limitada da profissão.

Assim, e considerando as recentes discussões sobre a amplitude do que vem a ser INFORMAÇÃO, sugere-se que o Departamento adote uma política de reestruturação do Curso, possibilitando habilitação não só em Biblioteconomia, mas também em Arquivologia e Museologia.

Mesmo com todos os empecilhos que lhes foram impostos, a grande maioria dos evadidos almeja novas oportunidades de reingresso ao Curso, principalmente se houver redimensionamento do horário de funcionamento do mesmo.

Apesar deste estudo não se ter proposto diretamente a identificar aspectos de natureza administrativa, recomenda-se que as instâncias competentes desta Uni-

versidade adotem formas mais eficientes de registro, controle e acompanhamento dos alunos, pelo fato da estrutura atual dificultar, sobremaneira, a identificação e trajetória do aluno na Instituição.

This article discusses the results of a study on undergraduate Library Science students who dropped out of the Federal University of Espirito Santo (Brazil) from 1975 to 1987. It concludes that job and classroom schedules' incompatibility and lack of motivation are the reasons most frequently given by the students. Some suggestions are presented.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, Alice Soares. Prática pedagógica na Universidade de Viçosa (UFV)... **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 371-378, abr. 1987.
2. BARROSO, C. L. M. Estudo da predição do comportamento acadêmico: II- Faculdade de Medicina. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo n. 5, p. 55-754, nov. 1972.
3. CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega et al. A retenção de alunos por infreqüência; aproveitamento e trancamento de matrícula no Curso de Graduação de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. **Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 159-90, set. 1987.
4. COSTA, Valpi. **Evasão, retenção e rendimento em relação à ordem de opção atendida nos cursos de graduação da UFRGS**. Porto Alegre: UFSC, 1976. Dissertação (Mestrado).
5. CURI, Paulo Roberto et al. O estudante universitário primeiranista da FCMBB — 1976. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 29, n.12, p. 1375-1385, dez. 1977.
6. FARR, Regis. Universidades preferem vagas ociosas a mais alunos. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 20 mar. 1988. **Cad. Educação** 1, p. 17, c. 1,2 e 3.

7. FELIZ, Cláudia. Estudante troca vocação por mercado de trabalho. **A Gazeta**, Vitória, 01 maio 1988. Geral, p. 22.
8. FONSECA, M. Alice de Azevedo. Políticas para o estabelecimento do número de vagas na universidade e demanda social. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 217-222, 1970.
9. MAIA, Marilda de França. **A evasão escolar no 3º grau; a quem interessa as razões?** Campinas: Faculdade de Educação UNICAMP, 1984. 128 p. Dissertação (Mestrado).
10. NEVES, Fernanda Ivo. Estudo do corpo discente do Curso de Biblioteconomia da UFPE. **Cad. Bibliotecon.**, Recife, n. 8, p. 44-58, jun. 1984.
11. NIE, Norman H et al. **Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)**. T. ed. New York: Mc-Graw-Hill, 1975. 675 p.
12. RABINOVITCH, Suzana, HAMBURGER, Ernst W. A evasão de alunos do Curso de Física da USP. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 5, 1982. S. l.: s. n., 1982.
13. RABINOVITCH, Suzana, HAMBURGER, Ernst W., COSTRO, B. A. C. **Evasão e desempenho dos alunos ingressantes no IFUSP em 1981**. São Paulo, 1986. (Mimeografado).
14. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Departamento de Biblioteconomia. **Manual do acadêmico de biblioteconomia**. Vitória: Departamento de Biblioteconomia, 1985, 27 p.